

Vitória sobre a Dúvida

Marcos 11:20-24

Introdução: certa ocasião, Jesus, estando com fome, procurou figos numa figueira e não encontrou. Diante dos seus discípulos Ele amaldiçoou a figueira, ordenando que nunca mais alguém comece fruto dela. No dia seguinte, retornando pelo mesmo caminho, os discípulos ficaram perplexos ao constatarem que a figueira havia secado. Diante da perplexidade daqueles homens, Jesus enfatizou: *“Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele”*. (Mc 11:22-23)

Essa afirmação de Jesus é tremenda, mas, sobretudo, desafiadora. Nesse desafio de fé, entendemos que o ponto chave está em “não duvidar no coração”. Quando Jesus disse que ninguém mais comeria fruto daquela figueira, suas palavras não foram lançadas ao vento, mas estavam fundamentadas numa convicção de que assim aconteceria. Portanto, antes de qualquer coisa, temos que vencer a dúvida do coração.

O dicionário define a palavra dúvida como incerteza sobre a realidade dum fato, ou verdade, ou afirmação. Ou seja, a dúvida domina a alma quando estamos diante de perguntas do tipo: “Será que é isso mesmo?”; ou: “Isso que ele está dizendo é verdade?”. Por isso, a dúvida nos paralisa, pois sem convicção não há como prosseguir. Uma alma insegura, sem a certeza do que se deve fazer, não tem como avançar e conquistar as suas metas. Uma situação favorável pode estar diante de nós, mas a incerteza do nosso coração pode nos levar a desperdiçar uma grande oportunidade.

No estudo dessa semana, veremos quais são as principais fontes que geram e alimentam a dúvida na alma.

1. **Falta de Autoridade** – a primeira fonte está relacionada com a falta de autoridade. Os dicionaristas definem a palavra autoridade como o direito ou o poder de fazer-se obedecer, de dar ordens. Diante de determinados desafios, muitas pessoas não se sentem legitimadas para encará-los, pois, no seu íntimo, elas acham que não serão obedecidas. É nessa hora que a dúvida toma conta e rouba-lhes a autoridade quando passam a se perguntar se são capazes ou não de dominar a situação

Quando isso acontece, ao invés de dominarmos a situação, somos dominados pela timidez. Em Marcos 11:23, depois de Jesus dizer “Tendes fé”, Ele acrescenta: *“porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte...”*. Veja que a fé está ligada à autoridade da palavra falada. É necessário falar, liberar com intrepidez e ousadia a palavra de autoridade. Se a dúvida nos domina, se não temos convicção, também nos sentiremos sem poder para proclamar a vitória com autoridade.

2. **Banalização da palavra** – a segunda fonte da dúvida é a banalização da palavra, ou seja, a palavra do ser humano tem perdido o valor. Isso nada mais é do que o desgaste da palavra. Lamentavelmente, muitas pessoas não têm o mínimo compromisso com aquilo que falam. Fala-se, promete-se, mas já sabendo que são somente palavras que não se cumprirão. Quando

éramos crianças acreditávamos em tudo o que nos diziam. Mas as experiências decepcionantes que a vida nos impõe, gradativamente vão nos roubando a confiança.

No mesmo verso 23, Jesus diz que temos de falar, não duvidar no coração e acreditar naquilo que está sem dito. Veja que o texto diz que temos que crer naquilo que estamos falando, a base da fé é a Palavra de Deus, porém, nesse caso, também temos que crer no que estamos dizendo. Há poder na confissão, o que é dito com fé tem implicações no mundo espiritual. Portanto, coloque a sua fé em ação, liberando palavras poderosas que mudarão a sua vida!

3. **Racionalização** – a terceira fonte que gera a dúvida é a racionalização. Nesse caso, justificamos o não acontecimento das coisas por serem impossíveis. O exemplo de Jesus é extremo. Os discípulos estavam perplexos diante de uma figueira que secou de um dia para outro devido à uma palavra de Jesus. Em meio àquela perplexidade toda, ele provoca a fé dos discípulos ao dizer que podemos mandar montes se precipitarem no mar. Por razões físicas, eu posso explicar que é impossível montes serem transportados dessa forma.

Muitas vezes, a própria lógica da vida pode nos dizer que a situação na qual estamos envolvidos não pode ser mudada. Dessa forma, ficamos presos à uma realidade que impede a nossa fé de agir. Quando racionalizamos tudo, a dúvida entra e domina o coração. Não queremos, de maneira alguma, desconsiderar as leis e estruturas que fazem parte da nossa vida. Entretanto, se não cremos que Deus é poderoso para intervir na história, jamais veremos mares se abrindo, muralhas sendo derrubadas e montes sendo lançados ao mar.